



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

- Área: Educação
- Tema/modalidade de pesquisa: História Oral

## O USO DA ESCRITA EPISTOLAR NA ESTÉTICA DE UMA TESE SOBRE MANIFESTAÇÕES DE INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA

**Fernanda Marchiori Grave**

*Unioeste/PPGCEM  
fernanda.grave@ifpr.edu.br;*

**Rodolfo Eduardo Vertuan**

*IFPR-UTFPR/PPGCEM  
rodolfovertuan@yahoo.com.br;*

**Clodis Boscarioli**

*Unioeste/PPGCEM  
boscarioli@gmail.com.*

### Resumo

Este artigo aborda a escrita epistolar como abordagem de apresentação de uma tese de doutorado, em construção, justificando a escolha por este estilo, bem como os caminhos percorridos até chegar aqui. Partindo dos resultados de Grave (2017), que teve como propósito constituir fontes orais a partir de entrevistas com duas professoras alfabetizadoras e duas coordenadoras em uma Tri Fronteira que participaram do Programa Escola Intercultural Bilingue de Fronteira, pretendemos identificar e compreender manifestações de Insubordinação Criativa nestas narrativas. Isto posto, decidimos por apresentar a tese no estilo epistolar, pois almejamos com essa escolha, construir um diálogo com o leitor sobre a teoria da Insubordinação Criativa no âmbito da Educação Matemática, apoiados na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, defendendo que o trabalho do educador não é servir ao sistema apresentado, mas modificá-lo, por suas ações, em prol de melhorias na comunidade educacional.

**Palavras-chave:** Escrita Epistolar. Insubordinação Criativa. Teoria da Complexidade. Educação Matemática.

### Abstract

This paper approaches epistolary writing as an approach to the presentation of a doctoral thesis, under construction, justifying the choice for this style as well as the paths taken to get here. Based on the results of Grave (2017), which aimed to constitute oral sources from interviews with two literacy teachers and two coordinators in a triple border who participated in the Intercultural Bilingual School Project, we intend to identify and understand manifestations of Creative Insubordination in these narratives. That said, we decided to present the thesis in an epistolary style, as we aim with this choice to build a dialogue with the reader about the theory of Creative Insubordination in the context of Mathematics Education, supported by Edgar Morin's Complexity Theory, arguing that the work of the educator is not to serve the system that is presented, but to modify it through their actions in favor of improvements in the educational community.

**Keywords:** Epistolary Writing; Creative Insubordination; Complexity Theory; Mathematics Education.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

### **Introduzindo o tema**

É tempo de escrever. Porém, nesse processo de pesquisa e construção da escrita de uma tese, atravessa-nos a sensação de início, de começo; uma angústia ao dar os primeiros passos rumo ao objetivo maior. Todavia, sabemos que não há situação ideal de comunicação que deve ser seguida em uma pesquisa, pois cada pesquisa é única, e diante disso, cada proposta não deve tentar usar ou limitar-se a um padrão.

Araújo e Borba (2004) em "*Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática*" afirmam que não existe uma receita pronta para a realização de pesquisas nessa área. Com planejamento não rígido, inicia-se o processo de busca, no qual pretendemos permanecer sempre abertos, para encontrar o inesperado. Reconhecemos ainda, que a pesquisa de doutorado deverá seguir aberta, pelos quatro anos; aberta para a realidade, aberta para a temática que consideramos um movimento constante, quando pensamos em ações de Insubordinação Criativa uma das fundamentações teóricas que descortina-se apropriada na investigação que realizamos.

Salientamos que, a realização de uma pesquisa qualitativa é mais do que a simples utilização de técnicas uniformes, pois ela exhibe a complexidade de interações. Concordamos com Bicudo (2013), quando a autora declara que a Educação Matemática se apresenta como área complexa de atuação, pois segundo a autora, traz, também de forma estrutural, em seu núcleo constitutivo, a Matemática e a Educação com suas especificidades. E isto posto, compreendemos que as especificidades podem se revelar de muitas maneiras, seja nas narrativas, nas posturas, nas ações cotidianas, nas vivências e experiências de cada educador, na sua individualidade, considerando o lugar que ele ocupa.

Para tanto, diante do contexto que estamos inseridos, somado aos resultados da pesquisa de Mestrado de Grave (2017)<sup>1</sup>, nesta oportunidade de escrita, exibimos e justificamos nossa escolha de apresentação da tese: Estilo epistolar; por este motivo, defendemos que a

---

<sup>1</sup> Pesquisa que teve como propósito constituir fontes orais a partir de entrevistas com duas professoras alfabetizadoras e duas coordenadoras da Tri Fronteira que participaram do Programa Escola Intercultural Bilingue de Fronteira (PEIBF). Foi uma pesquisa qualitativa que faz uso de práticas da história oral em sua vertente temática que permitiu conhecer sobre o programa, sobre a Escola de Educação Básica Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto e a Escuela 604, que se inserem na região da Tri Fronteira (escolas estas, que foram as primeiras escolas no Brasil a implantar o programa).



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

apresentação e estilo de um texto acadêmico monográfico não reflete somente nossas influências teóricas; pois ela é, antes de tudo, um meio de expressão. Para tanto, pretendemos situar nossa intenção de pesquisa qualitativa, tendo em vista os desafios que enfrentamos em uma investigação no viés da Insubordinação Criativa.

Partindo dos resultados de Grave (2017), cuja pesquisa se deu na modalidade qualitativa, fazendo uso da História Oral em sua vertente temática, com o propósito foi constituir fontes orais a partir de entrevistas com duas professoras alfabetizadoras e duas coordenadoras da Tri Fronteira<sup>2</sup> que participaram do Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF)<sup>3</sup>, nos propomos nos debruçar sobre estas narrativas textualizadas<sup>4</sup>, na busca de tecer compreensões sobre a Insubordinação Criativa, descortinando essas ações nas narrativas textualizadas já construídas. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico sobre o que já existe a respeito da Insubordinação Criativa.

A partir destes resultados, pretendemos fazer uso das ideias Edgar Morin sobre a Teoria da Complexidade; com o objetivo de criar uma dialogicidade que caracterize esse processo investigativo, na busca de desvelar e compreender estas ações de Insubordinação ocorridas. Compreendemos que a pesquisa qualitativa é um movimento constante, sendo essa a lente que assumimos para olhar para a Insubordinação Criativa no contexto da Educação Matemática. Argutos que este contemplar, há de ser direcionado por análises e reflexões profundas, sobre essas ações descritas e presentes nessas narrativas.

Para tal, optamos por apresentar o texto da tese no estilo epistolar, onde a autora/pesquisadora irá trocar cartas com um destinatário fictício, construindo essa ponte para tecer os diálogos necessários entre as narrativas já coletadas e textualizadas e a própria metodologia utilizada

---

<sup>2</sup> Sobre a região da Tri Fronteira, geograficamente o Município de Barracão/PR, juntamente com os Municípios de Dionísio Cerqueira/ SC e Bernardo de Irigoyen/AR, formam um ponto de 8 divisas secas, dando o título de cidades Trigêmeas, únicas no Mundo. As escolas que ali se inserem, foram as primeiras escolas no Brasil a implantar o programa de cooperação educacional.

<sup>3</sup> Trata-se de um projeto ou proposta de cooperação educacional que foi e é desenvolvido em cidades brasileiras da faixa de fronteira e em suas respectivas cidades gêmeas de países que fazem fronteira com o Brasil, que surge com o objetivo de estreitar os laços na área educacional entre os países vizinhos. As bases pedagógicas do projeto são a interculturalidade e o bilinguismo.

<sup>4</sup> A textualização é o momento em que o pesquisador transforma mais radicalmente a transcrição, reordenando cronologicamente as informações e constituindo um texto coeso, pleno, sem os momentos de perguntas e respostas, assumindo para si a primeira pessoa do narrador. A textualização é um texto do historiador que respeita os dados do depoimento, mas está essencialmente alterado em seu estilo.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

para construção dessas narrativas, relacionando com a Insubordinação Criativa, a teoria da Complexidade, cuja qual, escolhemos para nos sustentar nesta investigação, buscando compreender a manifestação dela em professores que ensinam Matemática neste contexto.

Propomos o estilo epistolar, no sentido de elaborar um conjunto de cartas. Pois a intenção, ao escolher esta forma de apresentação, é causar um afastamento das práticas automáticas de escrita e leitura acadêmica, a fim de que o leitor possa se colocar próximo da pesquisa, e compreender os bastidores que as constituem. Sobre a origem do termo “carta”, Miranda (2000) afirma que a palavra teria um caráter genérico, no que se refere à atividade da escrita: “pergaminho”, “folha”, “livro”, “papiro” e “estilo” – todas relacionadas a nomes cujo significado se transformara no tempo, por associação de ideias.

Nessa linha de pensamento, Foucault em sua obra *A escrita de si*, no tópico sobre *Correspondências*, o autor afirma que:

É algo mais do que um adestramento de si próprio pela escrita, por intermédio dos conselhos e opiniões que se dão ao outro: ela constitui também uma certa maneira de cada um se manifestar a si próprio e aos outros. A carta faz o escritor 'presente' àquele a quem a dirige. E presente não apenas pelas informações que lhe dá acerca da sua vida, das suas atividades, dos seus sucessos e fracassos, das suas venturas ou infortúnios; presente de uma espécie de presença imediata e quase física (FOUCAULT, 1992, p. 149).

Escrever uma tese de tal modo é certamente desafiador, mas acreditamos que essa escolha ressalta ainda mais nosso alinhamento com a Insubordinação Criativa e com a dimensão coletiva da nossa pesquisa. Acreditamos que esse estilo de escrita e apresentação nos aproxima, pois ao ler uma carta, você atribui sentidos a ela; e esses sentidos podem ser convergentes ou não, o que abre as possibilidades de diálogo e interação.

Portanto, pretendemos justificar e apresentar discussões sobre a possibilidade de uso do estilo epistolar de escrita de um relatório de pesquisa, como o é a tese, a partir do material de análise - narrativas textualizadas de professoras entrevistadas para a pesquisa - e das fundamentações teóricas que se descortinam apropriadas para essa análise, Insubordinação Criativa e Teoria da Complexidade.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

### 1.1 Insubordinação Criativa: Buscando o Caminho

Cada passo dado se constitui de interrogações, provocações, dúvidas, angústias e incertezas; por isso, nosso contemplar está sempre em movimento, nunca permanece igual. A cada movimento realizado, a cada dia que vivemos, nos redesenhamos, nada é igual a ontem, e nada será igual amanhã. Por isso, acreditamos que esta oportunidade de escrita seja o primeiro desafio, de tantos outros que virão. Porém, podemos nos questionar e ser questionados também, sobre o que se pretende com uma pesquisa de doutorado em Educação Matemática na temática de Insubordinação Criativa. Podemos afirmar inicialmente o que não pretendemos. Não buscamos uma receita com respostas e resultados prontos. Pelo contrário, o desejo é de pesquisar, no fundo, o que nos angustia, aquilo que pode levar a entender as interrogações, angústias e provocações.

Portanto, avançamos conscientes que vamos nos definindo e redefinindo, nos desenhando e redesenhando, a partir de nossos fundamentos, autoconhecimentos e movimentos permanentes de transformação. Onde nós, enquanto educadores e pesquisadores, acreditamos que pesquisar é, acima de tudo, expor e refletir sobre nossos conhecimentos, angústias, incertezas, contradições, crenças, enfim, sobre a nossa vida. E neste caso não foi diferente, pois partindo das vivências de Grave (2017), deste movimento constante que existe nas relações de orientação, das experiências junto a Programa de Pós-graduação, dos diálogos e trocas construídos no decorrer das disciplinas e seminários, surgiu o desejo de pesquisar nesta temática.

Em se tratando de Insubordinação Criativa e seu surgimento, segundo D'Ambrosio e Lopes (2014), os primeiros estudos a respeito de Insubordinação Criativa surgem em 1981 por Morris, a partir de uma pesquisa etnográfica realizada em escolas de Chicago, que buscou identificar ações de tomada de decisão de diretores que transgrediam diretrizes superiores. O estudo revelou que alguns gestores acabavam desobedecendo ordens em prol da melhoria e do bem-estar da comunidade educacional, de modo a preservar princípios éticos, morais e de justiça social. Posteriormente, Hutchinson (1990) fez um estudo com enfermeiros, em que apresentou a expressão *subversão responsável*, designando-a como uma forma de descumprir regras a favor do paciente, estipulando alguns momentos de ação: a) avaliação da situação; b)



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

previsão do melhor a ser feito; c) flexibilidade em relação às regras estabelecidas; d) finalização ética e social do procedimento.

Já em nosso país, o tema surge nos anos 1980 e 90, no campo da Educação Matemática, em que várias pesquisas ganharam notoriedade internacional, ao voltar-se para compreender e colocar-se em posição de enfrentar a injustiça social causada por décadas de exclusão política, educacional e segregação cultural. Depois de anos de pesquisas, de discussões e ações, sem esgotamento sobre o assunto, na Educação Matemática, as temáticas à justiça social com o olhar para o bem-estar do próximo transformam-se em um campo consolidado e fértil para estudos futuros. Nos Estados Unidos, Gutiérrez (2013) e, no Brasil, D'Ambrosio e Lopes (2014), se dedicaram para estudar e consolidar esse novo campo de investigação: a Insubordinação Criativa no contexto da Educação Matemática.

Considerando as investigações sobre a Insubordinação Criativa na Educação Matemática, em especial as sustentadas por D'Ambrosio B. e Lopes (2014), essas consideram o conceito de subversão responsável (Hutchinson, 1990) como sinônimo de insubordinação criativa, donde o professor, exercendo a sua autonomia, se insubordina às regras de maneira criativa, ou seja, interpreta, discorda, reflete, reorganiza a situação e atua subversiva e responsabilmente de maneira ética e habilidosa, em favor de uma melhor aprendizagem de seus estudantes (D'AMBROSIO; LOPES, 2014). É no viés de uma atitude criativa independente, de rompimento com o estabelecido, porém responsável, "...em prol da melhoria e do bem-estar da comunidade educacional de modo a preservar princípios éticos, morais e de justiça social" (D'AMBROSIO; LOPES, 2014, p. 2), que surge a Insubordinação Criativa.

No âmbito educacional, ações de insubordinação criativa se destacam como uma educação de gueto, de luta, de resistência a ideias limitantes que reivindicam seu espaço pelo tempo com o qual sempre foram realizadas. Diante disso, é possível perceber que a Insubordinação Criativa inaugura um outro processo, tanto em forma quanto em consequências. Todavia, sempre sustentada em um tripé: Criatividade, Autonomia e Cooperação, compreendida como um constante movimento.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

## 1.2 Teoria da Complexidade: Uma lente possível

Após definir a temática de pesquisa, algumas reflexões já pulsavam sobre as teorias de Edgar Morin, em especial quando afirma, que o pesquisador do século XXI se vê confrontado consigo mesmo, e, de fato, é justamente isso que nos move a pesquisar e escrever: os confrontos, as inquietudes e os desafios. E a partir da leitura do livro *Ciência com consciência*, Morin (2005), uma questão se mostrou relevante para nós: o quanto trabalhar com a Ciência e todos os seus paradigmas é tarefa árdua, pois pesquisar é também fazer escolhas, e para tanto, nesse momento da pesquisa, decidimos que é por meio das lentes da teoria da complexidade, que nos movimentaremos durante o doutoramento.

Isto posto, temos que a complexidade é uma forma de pensar a educação trazida à tona pela primeira vez pelo filósofo Edgar Morin, que a define como: 1) "que não se pode resumir em uma palavra-chave, o que não pode ser reduzido a uma lei nem a uma ideia simples" e 2) "complexidade é uma palavra problema e não uma palavra solução" (MORIN, 2006, p. 5). Para tanto, quando pensamos em complexidade, não podemos pensar em simplificar as coisas, pois o pensamento simples tenta "controlar e dominar o mundo real". O objetivo do pensar complexo é "exercer um pensamento capaz de lidar com o mundo real, de com ele dialogar e negociar". (MORIN, 2006, p. 6)

Edgar Morin nos ensina e nos provoca a nos desafiar dentro de nossas decisões, da desordem e da ordem. Morin (2015) propõe um método que, a partir da união das contradições, visa compreender o mundo, a sociedade e a via humana. Por entender a educação como um processo social – o qual não pode ser reduzido a uma única dimensão –, a educação é tomada como um espaço de contradições: por intermédio dela reproduzimos (mas não apenas isso) a sociedade se transforma. Assim sendo, seguir abertos às incertezas é, sem dúvidas, primeiramente, desconfiar de nossas certezas, o que é desafiador. Neste sentido, nos sentimos provocados a buscar uma teoria, um método para nos dar suporte durante a pesquisa, algo que me servisse de apoio para superar os desafios. Sendo assim, é fundamental nos posicionarmos, nos desafiando ao exame crítico do cotidiano, e certamente, não ter certeza do que estou fazendo, pode ser um bom início; e é exatamente nesse viés que a Insubordinação Criativa surge e que se constrói essa intenção de pesquisa. Por isso, acreditamos que a teoria da complexidade é uma lente possível.

### 1.3 Tijolo com tijolo: o estilo epistolar na estética de apresentação da Tese

Quando iniciamos a escrita deste texto, nos colocamos a pensar nas veredas que nos trouxeram até aqui e tecer as escolhas. Como afirma André (2005, p. 9) “[...] nem sempre é fácil explicar o que nos põe em movimento e que nos dá que pensar. Há temas que vêm ter conosco um desejo especial, que nos escolhem como seus interlocutores, amigos, confidentes: se nos piscam os olhos, nós aceitamos o convite”. Diante disso, nossas vivências são sempre o ponto de partida, pois, tudo no mundo pulsa, mas existe algo especial que nos salta aos olhos em determinadas temáticas e estilos, é isso que nos chama a querer saber mais: Assim nasce uma pesquisa. Neste sentido, Ubiratan D’Ambrosio afirma:

Todos nós somos resultados de nossas próprias histórias. Carregamos nosso passado para o bem ou para o mal.[...] Claro, que quanto maior nossa experiência, mais elementos temos para enveredar pelo novo. Mas a mesmice dificilmente nos leva ao novo. Isso é fundamental na educação (D’AMBROSIO, 2016, p. 23).

Assim como D’Ambrósio chama a atenção no fragmento supracitado, neste momento, nos voltamos para o novo. Desde que iniciamos a construção da tese e realizamos os primeiros esboços de intenções, muitas leituras foram realizadas e, por consequência, muitos "conceitos" previamente estabelecidos foram sendo desconstruídos. Inicialmente esse processo de desconstrução não ocorreu de forma natural e surgiu um grande estranhamento no início desta caminhada. Sendo o ser humano único nos processos mentais e extremamente diverso nos seus produtos, o autor Marcio D’Olne Campos chama atenção à necessidade de enfrentarmos esse estranhamento:

Enfrentar o estranhamento e entender o outro partindo de uma “ferramenta” disciplinar nossa, pode produzir um recorte enganoso e muito parcial da realidade de saberes do outro – todos já classificados e recortados por nós (D’OLNE CAMPOS, 2002, p. 48).

Hoje, um pouquinho mais maduros nesta caminhada de pesquisa, compreendemos que, estranhar e estranhar-se são importantes porque nos coloca em movimento, na marcha pelo conhecimento, em busca de nossos esclarecimentos. Sem dúvida, esse é um momento conflitante, pois não é fácil enxergar além do que estamos acostumados, abrir nossos





VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

horizontes e estar em constante movimento de construção e desconstrução dos saberes adquiridos. Mas, este é o processo; rico processo de aprendizagem e de pesquisa.

Essa, talvez, possa ser uma justificativa para a fundamentação teórica que se descortina: a Insubordinação Criativa nos salta aos olhos, por ser um meio para superar as aparências e alcançar uma compreensão mais profunda da realidade e das ações que ali ocorrem. Carlo Ginzburg (2001, p. 41) afirma que o estranhamento é o antídoto eficaz contra um risco a que todos nós estamos expostos: o de banalizar a realidade (inclusive nós mesmos). Estranhar é ter consciência que, numa sociedade globalizada, na qual o mundo todo é nossa casa, todos nos sentimos estrangeiros em relação a alguma coisa e a alguém. É com essa tomada de consciência que convidamos a nós mesmos a estranhar mais e a buscar elementos e temas que não são/estão óbvios. É agir como a criança que, curiosa, sempre pergunta “por que” e qual o nome das coisas. Nesse aspecto, compreendemos que o trabalho do educador não é servir ao sistema que nos é apresentado, e neste sentido, que o papel de cada indivíduo se dá de acordo com suas potencialidades e bagagens, assim como a Insubordinação Criativa defende.

Para nos movimentarmos ao longo da pesquisa e não me perder em meio às incertezas, mesmo que às julgassem, mais que necessárias, optamos por apresentar a tese no estilo epistolar, buscando criar um espaço de diálogo inicial entre a pesquisadora/autora (primeira autora deste texto) e o sujeito/leitor.

Provocados, inicialmente, pelo último trabalho de Paulo Freire, que foi intitulado *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2000), donde *As Cartas Pedagógicas* foram escritas pelo autor quando o mesmo se encontrava em circunstâncias sociais e políticas que emergiam na sociedade brasileira; de forma aberta, sem serem endereçadas para alguém, as cartas carregam reflexões do autor sobre momentos históricos específicos, conforme o período em que foram escritas e nas quais ele expunha seus posicionamentos, levando o leitor a uma reflexão crítica. Na sequência, consideramos outras obras que se apresentam de maneira epistolar e então, nos deparamos com a pesquisa de doutorado de Fernandes (2011) que nos fez, enfim, escolher este estilo de apresentação. Para a autora, quando escolhemos a escrita epistolar fazemos um pacto, que pode nos levar a repensar nossa postura, prática e ações e assim, fazer leituras sobre temas que até então eram nebulosos, ela salienta:



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

Quando estudamos a escrita autobiográfica, ou escrita de si, e, particularmente, a escrita epistolar, nos damos conta que, mesmo em uma escrita como a das cartas que lhe dirijo a correspondência constitui, simultaneamente, o sujeito e seu texto, e, portanto, as minhas cartas me constituem, como eu as invento como autor e leitor- (FERNANDES, 2011, p. 48).

Essa escolha se deu pela pesquisa estar inserida na Insubordinação Criativa, onde não faria sentido, entendemos, o texto ser apresentado dentro do que a academia propõe como padrão, norma ou regra. A escolha também se deu para proporcionar ao leitor essa aproximação com a pesquisa em si, fazendo parte dos processos de mutação, conciliação e intensidade que a escrita epistolar nos permite, e de fato, pesquisando na temática de Insubordinação Criativa não nos sentiríamos parte disso, se nos moldamos a apresentar a tese dentro do que é comum na academia.

Faz-se necessário nesta possibilidade de pesquisa e escrita que possamos ter um estilo de escrita diferente, próprio, livre e insubordinado. Salientamos, ainda, que ao escolher este estilo de apresentação da pesquisa, desejamos essa abertura no princípio de interlocução, que vem de acordo com a História Oral, metodologia que gerou as narrativas em Grave (2017). Sendo assim, nestas cartas, temos princípios de um sujeito que pesquisa, vive a educação, se insubordina, e exhibe sua visão de sociedade e planeja e executa práticas pedagógicas. Assim como nas cartas de Paulo Freire, pretende-se criar um mecanismo de escuta e proximidade, no qual o leitor consiga se sentir no contexto.

Acreditamos que reflexão é sinônimo de caminho, e que nós, enquanto pesquisadores, estamos construindo nosso caminho de investigação. É fato que enquanto educadores e pesquisadores, acreditamos e defendemos que a experiência sempre nos renova. Hoje já não somos os mesmos de ontem. O tempo, igualmente, nos modifica. Nesse viés, Moraes (2003) defende que escrever é um exercício para aprendermos. Isto posto, se sonha, se escreve e se pratica a docência; se vive. E é nesse sentido que propomos as cartas como forma de apresentação da tese.

### **CONCLUSÕES: A TRAJETÓRIA É LONGA E O CHÃO É LISO**

Nesta angústia inicial, surge também a preocupação de querermos e conseguirmos produzir um texto que forme um todo (começo, meio e fim bem caracterizados) e que se comunique



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

tornando a leitura aberta e dinâmica, inclusive para as possibilidades ainda não definidas. Tarefa árdua, pois as ideias vêm e vão, e nós procurando enquadrá-las.

Seguimos abertos para a pesquisa na temática da Insubordinação Criativa; entendendo que esse texto faz parte do processo de construção da pesquisa, que é mais um tijolo da sustentação. Em suma, avançamos na pesquisa, acreditando que a educação deve estar centrada na condição humana e em um mundo que é o solo de nossos encontros com o outro, onde se descortina nossa história, nossas ações, nosso engajamento, nossas decisões, nossas coragens, nossas ações insubordinadas, nossos momentos construtivos, e por isso a pesquisa acerca da Insubordinação Criativa. Portanto, os anseios de pesquisa aqui exibidos, vêm no sentido de fazer da Matemática uma disciplina que preserve a diversidade sem produzir desigualdade discriminatória, e é com essas possibilidades de caminhos que encerramos este texto, porém, continuamos instigados a continuar nessa caminhada.

## REFERÊNCIA

ANDRÉ, J. M. **Diálogo intercultural, utopias, mestiçagens em tempos de globalização.** Coimbra: Ariadne Editora, 2005.

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. *Construindo pesquisas coletivamente em educação matemática.* In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa qualitativa em educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Cap.1, p.25-45. 120 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

BICUDO, M. A. V. . Um ensaio sobre concepções a sustentarem sua prática pedagógica e produção de conhecimento (da Educação Matemática. In: Flores, C.R. e Cassiani, S.. (Org.). Um ensaio sobre concepções a sustentarem sua (da educação matemática) prática pedagógica e produção de conhecimento. 1ªed.Campinas: Mercado das Letras, 2013, v. 01, p. 17-40.

CAMPOS D'OLNE, M. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: AMOROZO, Maria C. de Mello; MING, Liu Chang; SILVA, Sandra Pereira da (Orgs.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas.** Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição.** 3ªed. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

D'AMBROSIO, B., LOPES, C. *Trajetórias profissionais de educadoras matemáticas.* (1.a ed) Campinas, SP: Mercado de Letras: 2014.



VI Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos  
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA  
EPISTEMOLOGIA

- FERNANDES, D.N. Sobre a Formação do Professor de Matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível. 2011. 388f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista/ UNESP, Rio Claro, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP: 2000.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens. 1992. p. 129-160.
- GINZBURG, C. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GRAVE, F. M. *Dois países, três cidades e uma só comunidade: narrativas sobre uma proposta de educação intercultural fronteiriça*. (2017) (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Curitiba, PR.
- GUTIÉRREZ, R. Mathematics teachers using creative insubordination to advocate for student understanding and robust mathematical identities. In M. Martinez & A. Superfine (Eds.). Proceedings of the 35<sup>th</sup> annual meeting of the North American Chapter of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Chicago, IL: University of Illinois at Chicago. 2013.
- HUTCHINSON, S. Responsible subversion: A study of rule-bending among nurses. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice An International Journal*: 1990.
- LOPES, C. E. e D'AMBROSIO, B. S. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 51, 2015.
- MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Escrita acadêmica e escrita de si: experienciando desvios. *Mental, Barbacena*, v. 7, n. 12, p. 153-166, jun. 2009. ISSN 1984-980X. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272009000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272009000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 18 Jun. 2021. (Artigo em Periódico Digital)
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p.-211, 2003.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Trad: Edgard de Assis Carvalho; Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2015.